

2009/03/12

O DILEMA NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech[1](Brasil)

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, afirmou ao Congresso norte-americano que o seu país precisa rever o orçamento da Defesa e deixar de pagar por sistemas militares nascidos da Guerra Fria. Um deles, o sistema antimíssil que os Estados Unidos pretendem instalar na Polônia e República Checa, continua alimentando polêmicas e oposição.

Em recente sondagem, 70% dos checos rejeitaram a proposta norte-americana de instalar esses elementos em seu território. Pelo menos 30 prefeitos checos enviaram mensagens ao presidente Obama para que ele renuncie à proposta. A implantação desse escudo na Europa pode provocar uma corrida armamentista, principalmente entre Estados Unidos e Rússia, país que mais se opõe ao sistema. A oposição Checa insiste em que seja realizado um referendo nacional sobre o assunto. A situação na Polônia não é muito diferente. Hoje, as chances de apoio popular ao projeto naquele país são inferiores a 50%.



No entanto, os governos desses países continuam trabalhando para que Barack Obama dê continuidade aos planos impulsionados por George W. Bush. Nesta mesma direção, estão militares norte-americanos que não concordam com o abandono do projeto pela administração democrata. Esses oficiais entendem que uma possível renúncia pode enfraquecer a defesa dos Estados Unidos e prejudicar sua liderança na OTAN.

No final de Março, os ministros de negócios estrangeiros da OTAN se reúnem em Cracóvia, na Polônia, para avaliarem detalhes da implantação do sistema que será discutido em Abril, na cúpula da organização.

Mas, o projeto norte-americano também enfrenta oposição qualificada no continente. O presidente francês Nicolas Sarkozy, afirmou em Novembro de 2008, ao final da cúpula União Européia – Rússia, que o sistema não contribui com a promoção da segurança européia.

O primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi criticou a pretensão norte-americana e afirmou que a Europa está diante de um confronto de dois arsenais nucleares, norte-americano e russo. Ele defende a construção de um sistema de segurança comum que envolva a Europa, Rússia e Estados Unidos.

Até mesmo no Reino Unido, aliado histórico dos Estados Unidos, o Partido Trabalhista, no poder, avalia que a implantação desse sistema na Europa pode evoluir para uma nova corrida armamentista. Também os ingleses acreditam que haverá redução do nível de segurança na Europa.

Nesse contexto, podemos afirmar que a intenção de Moscou de implantar um sistema de mísseis na região de Kaliningrado, em resposta à implantação do projeto norte-americano, também acirrou a discussão. Por sua vez, o presidente Dmitri Medvedev, afirmou que está disposto a abandonar o projeto russo se os Estados Unidos fizerem o mesmo em relação à Polônia e República Checa.

Barack Obama teria até mesmo enviado uma carta secreta ao presidente Medvedev, em Fevereiro, afirmando que abandonaria sua proposta se a Rússia ajudar a impedir o Irão de desenvolver armas de longo alcance. A preocupação dos Estados Unidos seria com as armas nucleares e mísseis balísticos do Irã.

O plano para construir um radar de alta tecnologia na República Tcheca e empregar dez antimísseis na Polônia foi prioridade na gestão de George W. Bush justamente para deter o Irão caso o país desenvolvesse mísseis nucleares de longo alcance.

Sergey Lavrov, ministro do Exterior da Rússia, já discutiu o assunto com a secretária de Estado Hillary Clinton, em Genebra. Obama e Medvedev devem se encontrar pela primeira vez em 2 de Abril

na cidade de Londres.

O certo é que a normalização das relações entre Estados Unidos e Rússia é fundamental para o bem da Europa e do resto do mundo.

[1] Marcelo Rech é jornalista, editor do InfoRel e especialista em Relações Internacionais e Estratégias e Políticas de Defesa. Correio eletrônico: inforel@inforel.org.

25 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/05/23

AS DECLARAÇÕES FINAIS DA CIMEIRA DE CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/20

AS RELAÇÕES OTAN-FEDERAÇÃO RUSSA

Pedro Santos Jorge[1]

2012/04/07

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA, DEPOIS DE LISBOA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/09/24

O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO. DUAS QUESTÕES POLÉMICAS[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/26

DA DEFESA ANTI-MÍSSIL DE TEATRO PARA A DEFESA ANTI-MÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/21

O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL E A QUESTÃO IRANIANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/10

ARSENALS NUCLEARES: UMA CHANCE PARA O MUNDO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/01/02

AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSSIL PARA A EUROPA

Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício

2007/10/16

UM RADAR PARA "ASSAR" EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/09

A PROPOSTA "IRRECUSÁVEL" DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/04/01

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA. UM PROBLEMA PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/04

A DEFESA ANTIMÍSSIL DOS EUA ENCONTRA RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2006/12/11

A DEFESA ANTI-MÍSSIL E A SEGURANÇA DA EUROPA[1]

Marcelo Rech[2]

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2005/07/25

O ESCUDO DE DEFESA ANTI-MÍSSIL EUROPEU

Alexandre Reis Rodrigues

2005/07/15

A DES(ILUSÃO) DO SISTEMA ANTI-MÍSSIL AMERICANO

Vera Gomes

2004/09/08

DE NOVO O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2004/03/24

O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2001/10/12

O ESCUDO DE DEFESA ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2001/07/31

MISSILE DEFENSE INITIATIVE

Alexandre Reis Rodrigues